



DESINFORMAÇÃO SOBRE HOMEOPATIA NA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DISINFORMATION ABOUT HOMEOPATHY IN COVID-19: A SYSTEMATIC REVIEW

Maristela Sanches Lima Mesquita

Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4880-5599>

Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan

Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG). Professora da ECI/UFMG. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4303-9071>.

RESUMO: Trata acerca do fenômeno da desinformação sobre a Ciência Homeopática e o seu papel no combate à COVID-19 durante a pandemia. Estudo exploratório, descritivo e qualitativo, em andamento, que se propõe a fazer uma revisão sistemática da literatura em bases de dados especializadas. Busca-se constatar que o efeito da pós-verdade é uma das consequências da desinformação no meio científico, gerando um processo em cadeia de incertezas em relação às comprovações científicas relatadas. Conclui-se que este fenômeno pode apresentar-se mais prejudicial do que a desinformação sobre saberes não-científicos, uma vez que são questões de direito à vida.

Palavras-Chave: Medicina; Homeopatia; Desinformação; COVID-19.

ABSTRACT: It is about the phenomenon of misinformation about Homeopathic Science and its role in combating COVID-19 during the pandemic. It is in progress exploratory, descriptive and qualitative study, which proposes to make a systematic review of the literature in specialized databases. It seeks to know if the post-truth effect is one of the consequences of the disinformation in the scientific environment, generating a chain process of uncertainties, in relation to the reported scientific evidence. It is concluded that this phenomenon may present itself as more harmful than the disinformation about non-scientific knowledge, since it is a question of the right to life.

Keyword: Medicine; Homeopathy; Misinformation; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos no âmbito da Ciência da Informação estão centrados sob as perspectivas do metac conhecimento humano, tendo em vista analisar os processos de apropriação de conhecimento por meio de mecanismos mediadores e inclusivos, cujos dados, mensagens e informações participam de um sistema interconectado, que abrange diferentes públicos, de distintas culturas, numa elipse cíclica de aprendizagem e produção de novos conhecimentos (SARACEVIC, 1999; ZINS, 2007; GILCHRIST, 2015).

Os processos científicos da Ciência Homeopática, que foi criada no início do século XIX pelo alemão Samuel Hahnemann (1755-1843), vem se propagando pelo mundo (TARCITANO FILHO; WAISSE, 2016). No Brasil, o Conselho Federal de Medicina reconhece a homeopatia como uma especialidade médica desde 1980, e, para a Organização Mundial da Saúde (OMS), ela é considerada uma medicina alternativa. Desde o início a Ciência Homeopática tem sido debatida em relação à comprovação de seu efeito efetivo e de bases epistemológicas e metodológicas, questões que demandam percepções tanto conceituais (filosofia do princípio vital) quanto técnicas (constante de Avogadro). É possível verificar linhas de pensamento favoráveis e desfavoráveis à homeopatia, cujas mudanças de crenças em relação aos saberes populares e científicos têm ressignificado as questões no entorno da Ciência Homeopática. Não obstante a demanda pelo sistema terapêutico homeopático, utilizada oficialmente em cem países, conforme relatório da OMS (WHO, 2019), muitas são as dúvidas a respeito de sua eficácia pelos atores da área médica, que tem estado dividida entre o positivismo e a filosofia vitalista que está em ascendência neste sec. XXI (SPERONI, 2016). Também por parte da sociedade, pode-se perceber ceticismo quanto aos seus efeitos, sejam positivos ou não.

Em ações durante situações pandêmicas, a Ciência Homeopática tem histórico bem-sucedido, tais como na participação na pandemia de Cólera, em 1831, e da Gripe espanhola, em 1918. Em tempos mais recentes, tem sido utilizado no combate à HIV/AIDS, Vírus da dengue, no ressurgimento da Tuberculose e Cólera, entre outros, segundo Cesar (2017), presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH). No entanto, na atual pandemia da COVID-19, a homeopatia não foi integrada aos procedimentos nacionais no seu combate, e as alegações para isso baseiam-se em sua não cientificidade. Em meio às polêmicas, encontra-se o fenômeno da desinformação, que está estreitamente ligado ao fenômeno da informação. A informação e a desinformação não se dissociam, pois fazem parte da própria vivência do ser humano. No entanto, quando a desinformação ocorre com amplitude na sociedade, ela se

transforma em um obstáculo ao desenvolvimento social, constatação que evidencia a necessidade de estudos para tentar minimizar os efeitos da desinformação.

Considerando-se que a desinformação traz prejuízo à sociedade, este resumo expandido apresenta uma revisão sistemática de literatura (RSL) em andamento, que busca evidências sobre o papel da Ciência Homeopática em pandemias, incluindo no combate à COVID-19, assim como identificar informações contrárias à validade da homeopatia como tratamento clínico, consideradas aqui como desinformação. Para tanto, inicia-se apresentando a metodologia aplicada na RSL e, depois, os resultados parciais já identificados, expostos em dois tópicos: 1) o conceito de desinformação na Ciência da Informação; e 2) desinformações sobre a validade da homeopatia.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, que desenvolve uma RSL que busca sintetizar evidências de um conjunto de estudos acerca de determinada temática “que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84). Os procedimentos da RSL foram adaptados da proposta dos autores e incluem cinco passos: Passo 1: definição da pergunta; Passo 2: definição da estratégia de busca e das fontes de informação; Passo 3: revisão e seleção dos estudos; Passo 4: definição dos critérios de inclusão e exclusão; Passo 5: análise e apresentação dos resultados, cujos conteúdos e resultados são apresentados a seguir. Destaca-se que o conjunto dos procedimentos compõem o protocolo da RSL, e, apesar de serem apresentados em sequência, a atividade empírica não é linear.

Passo 1: Definição da pergunta: neste passo foram estabelecidas as questões a serem respondidas na RSL, que foram: a) evidências sobre o papel da Ciência Homeopática em pandemias; b) homeopatia no combate à COVID-19; c) informações para o entendimento do conceito de desinformação; d) desinformações sobre a validade da homeopatia como tratamento clínico.

Passo 2: Definição da estratégia de busca e das fontes de informação: neste passo foi definida as estratégias de busca, incluindo as palavras-chave, e as bases de dados (fontes de informação) a serem pesquisadas. Foram definidas as estratégias de busca com as seguintes palavras-chave: Ciência da homeopatia OR Ciência Homeopática AND educação OR currículo; Ciência da homeopatia OR Ciência Homeopática AND pandemia; Ciência da homeopatia OR Ciência Homeopática AND COVID-19; homeopatia AND pandemia; homeopatia AND COVID-19; Ciência da homeopatia OR Ciência Homeopática AND desinformação; homeopatia AND desinformação;

desinformação AND Ciência da Informação. A expressão de busca se restringiu aos campos do título, assunto e resumo e as fontes de informação selecionadas foram: a) MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); b) LILACS (BIREME), biblioteca virtual do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde; c) *Web of Science*; e d) *Library and Information Science Abstracts* (LISA), para definir o conceito da desinformação na concepção de estudos da Ciência da Informação.

Passo 3: Revisão e seleção dos estudos: a revisão e a seleção preliminar dos estudos foram realizadas pelas autoras, de maneira isolada e independente, com a análise dos títulos e dos resumos e tendo por orientação os critérios de inclusão e exclusão expostos no Passo 4. Os resultados são conferidos e são feitos alinhamentos dos elementos das estratégias de busca e dos critérios de inclusão e exclusão de documentos na amostra. Em seguida, é feita uma busca final, com os dois elementos refinados, quando é obtida a amostra final a ser analisada.

Passo 4: Definição dos critérios de inclusão e exclusão: os critérios de inclusão e exclusão foram definidos a partir das duas perguntas estabelecidas no Passo 1, e foram assim estabelecidos: 1) critérios de inclusão e exclusão para a pergunta (a): idioma: português e inglês; período: sem restrição; tipo de documentos: artigos, teses e dissertações; documentos que possuem resumos; documentos disponíveis em texto completo; quando se tratar de artigos, publicações em periódicos avaliados por pares; tratar sobre o papel da Ciência Homeopática em pandemias; 2) critérios de inclusão e exclusão para a pergunta (b): idioma: português e inglês; período: 2020; tipo de documentos: artigos de periódicos e revistas; documentos disponíveis em texto completo; quando se tratar de artigos de periódicos, publicações em periódicos avaliados por pares; quando se tratar de artigos de revistas, restritos a revistas da área médica; tratar sobre o uso de homeopatia no tratamento da COVID-19; 3) critérios de inclusão e exclusão para a pergunta (c): idioma: português e inglês; período: últimos cinco anos, e incluindo resultados do ano em vigência (2014-2020); tipo de documentos: artigos, teses e dissertações; restrição na base de dados LISA (uma vez que se pretende construir o conceito de desinformação na concepção da Ciência da Informação); documentos que possuem resumos; documentos disponíveis em texto completo; quando se tratar de artigos, publicações em periódicos avaliados por pares; tratar sobre o conceito de desinformação na perspectiva da Ciência da Informação; 4) critérios de inclusão e exclusão para a pergunta (d): período: idioma: português e inglês; a partir de 1980, quando a Ciência Homeopática foi oficialmente reconhecida no Brasil; tipo de documentos: artigos, teses e dissertações; documentos que possuem resumos; documentos disponíveis em texto completo; quando se tratar de artigos,

1) O conceito de desinformação na Ciência da Informação

A desinformação é um fenômeno estudado na Ciência da Informação e envolve o entendimento dos vários pontos de vista, no que tange à percepção da precisão das informações. Como desinformação considera-se a perspectiva da falsidade acidental, sem a deliberação de fazê-lo, ocorrido pela má compreensão da informação ou porque vai contra a crença do sujeito, efeito definido como pós-verdade (RUOKOLAINEN; WÍDEN, 2020). Isso implica em “alterações consideráveis na maneira como a informação é produzida, compartilhada, consumida e utilizada, apresentando dimensões até então inéditas nas questões informacionais” (FARIA, 2020, p. 3). São tipos de informações que, em consequência da explosão informacional em meios tecnológicos potentes têm mais confundido seus usuários do que se tornado informação fiável e pertinente.

2) Desinformações sobre a validade da homeopatia

Teixeira (2018) esclarece que é necessário desmistificar posturas dogmáticas, culturalmente arraigada sobre a Ciência Homeopática, que sugestiona médicos, pesquisadores, profissionais de saúde e população em desacreditar nos seus efeitos benéficos. Com o propósito de desmistificar esse pensamento, o autor elaborou um Dossiê sobre a “*Scientific Evidence for Homeopathy*”, composto por nove revisões de pesquisas em diversos campos da ciência médica e dois ensaios clínicos randomizados, desenvolvidos por membros da Câmara Técnica de Homeopatia (TC-Homeopatia). O autor concluiu que os alunos de graduação não são expostos aos princípios peculiares da homeopatia e evidências correspondentes, o que resulta em ignorância, dúvidas e preconceito entre os médicos e a comunidade científica, que são transmitidos à sociedade. Essa ideia é corroborada por vários autores médicos homeopatas (CHALIA; BHARTI, 2020; VITHOULKAS, 2020; GUPTA, 2020) e terapeutas homeopatas (BONAMIN, 2007; MORENO, 1989; CORRÊA *et al.*, 2015; PUSTIGLIONE, 2004; LUZ, 2014) no decorrer da história da Ciência Homeopática.

Luz (2014) retratou dez anos de pesquisa realizada sobre um século e meio de homeopatia no Brasil (1840-1990), destacando o período da história político-Institucional e a luta do Dr. Mures na divulgação e consolidação da homeopatia, que passou de um saber médico marginalizado a uma especialidade médica. O autor afirma que a implantação da homeopatia no Brasil data-se de 1840-1859, com a sua expansão e resistência por parte dos alopatas até meados de 1900. A partir desta data, teve um período áureo, marcado pela crescente formação de médicos homeopatas e, em conjunto, houve a criação de enfermarias e hospitais com diversas saberes homeopáticos. Em 1930-1975 houve um declínio da homeopatia, marcado pelo menosprezo à filosofia e à patologia

hahnemanniana, que se refere à especificidade, visão vitalista, sintética e integral que forma a teoria homeopática. Em seu estudo, Luz (2014) chega à conclusão que alunos mal preparados para a compreensão da homeopatia jamais poderão aceitá-la. Fato este que parece se repetir no séc. XXI. A desinformação científica tem sido motivo de discussões nas escolas médicas desde os primórdios, e embora a homeopatia seja uma especialidade médica reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980, com pressupostos científicos estabelecidos, aplicação clínica diversa, projetos nas áreas de pesquisa básica e clínica, oferecida nos serviços públicos de saúde e com iniciativas de ensino na graduação médica, a desinformação sobre esta peculiar racionalidade se encontra arraigada na cultura médica (TEIXEIRA, 2020).

No campo farmacêutico, a “inclusão da disciplina Homeopatia foi essencial para as faculdades repensarem suas práticas pedagógicas” (CORRÊA *et al.*, 2015, p. 100), em especial ao que tange à farmacopeia homeopática, que se diferencia do preparo dos medicamentos alopáticos. Isso acrescenta um problema comum às demais áreas do conhecimento, pois, “sobre a política curricular, cadeias universalistas se utilizam de diversas estratégias para defender conteúdos tradicionalmente presentes”, e, desta forma, “resistências às mudanças sempre ocorrerão, no intuito de preservar o domínio dos grupos hegemônicos” (CORRÊA *et al.*, 2015, p. 92). Acredita-se que a produção do conhecimento pode ser realizada por meio da quebra de paradigmas, portanto, é necessário, diante da globalização do conhecimento, rever onde os saberes se encontram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o fenômeno da desinformação sobre saberes científicos apresenta-se mais prejudicial do que aquela sobre saberes não-científicos, pois afeta o direito do ser humano à vida. Este trabalho encontra-se em andamento, mas já aponta resultados que evidenciam a ocorrência da desinformação sobre a Ciência Homeopática. Destaca-se que a finalização da RSL, com os resultados da análise dos dados coletados, será apresentada no artigo completo.

REFERÊNCIAS

- BONAMIN, Leoni Villano. Dados experimentais que fundamentam teorias interpretativas sobre ultradiluições: tributo a Madeleine Bastide. **Cultura Homeopática**, São Paulo, v. 6, n. 21, p. 29-35, 2007.
- CESAR, Amarilys de Toledo. **O medicamento homeopático nos serviços de saúde**. 1999. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

- CHALIA, D. S.; VERMA, O. P.; BHARTI, K. World Homoeopathy Day 2020: Connecting digitally during the adversities of COVID-19 lockdown. **Indian J Res Homoeopathy**, [online], v. 14, n. 2, p. 160-7, 2020. Disponível em: <http://www.ijrh.org/>. Acesso em: 5 ago. 2020.
- CORRÊA, Anderson Domingues et al. Percepções dos discentes das graduações em Farmácia sobre o ensino de Homeopatia. **Revista Práxis**, Volta Redonda/RJ, v. 7, n. 13, 2015.
- FARIA, Magda Guimarães de Araújo; FONSECA, Carolyn dos Santos Guimarães. Pandemia de COVID-19 e de desinformação: um panorama do Brasil. **Global Academic Nursing Journal**, Rio de Janeiro/RJ, v. 1, n. 1, p. 1-2, 2020.
- GILCHRIST, Alan. Reflections on knowledge, communication and knowledge organization. **Knowledge Organization**, Regensburg/DE, v. 42, n. 6, p. 456-469, 2015.
- LUZ, Madel Therezinha. **A arte de curar e a ciência das doenças**: história social da homeopatia no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2014.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Estudo**. São Paulo: Atlas, 2002.
- RUOKOLAINEN, Hilda; WIDÉN, Gunilla. Conceptualising misinformation in the context of asylum seekers. **Information Processing & Management**, Amsterdam/NL, v. 57, n. 3, p. 102-127, 2020.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos/SP, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.
- SARACEVIC, Tefko. Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, North Carolina/US, v. 50, p. 1051-63, 1999.
- SPERONI, Angela Vasconi. A Era da Vitalidade: uma cartografia do presente. **Physis**, Rio de Janeiro/RJ, v. 26, n. 1, p. 357-367, mar. 2016.
- TARCITANO FILHO, Conrado Mariano; WAISSE, Silvia. Novas evidências documentais para a história da homeopatia na América Latina: um estudo de caso sobre os vínculos entre Rio de Janeiro e Buenos Aires. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos/RJ, v. 23, n. 3, p. 779-798, jul./set. 2016.
- TEIXEIRA, Marcus Zulian. Proofs that Homeopathic Medicine works: dossier "Scientific Evidence for Homeopathy"(Revista de Homeopatia, São Paulo Homeopathic Medical Association). **Homeopathy**, New York/US, v. 107, n. 1, p. 45, 2018.
- TEIXEIRA, Marcus Zulian. Panorama mundial da educação médica em terapêuticas não convencionais (homeopatia e acupuntura). **Revista de Homeopatia**, São Paulo/SP v. 80, n. 1/2, p. 18-39, 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO global report on traditional and complementary medicine 2019. Geneva: World Health Organization, 2019.
- ZINS, Chaim. Conceptions of information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Massachusetts/US, v. 58, n. 3, p. 335-350, 2007.

Recebido/ Received: 18/08/2020

Aceito/ Accepted: 09/09/2020

Publicado/ Published: 25/10/2020